



REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
EDITOR *** * Joaquim Cardoso
obid

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
Oficinas de Imprensa - R. da Atalaia, 154
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Taliboa - Lisboa • Telefone: 1.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VAI FALAR A VONTADE OPERÁRIA!

E' proclamada a greve geral em Lisboa, a partir de hoje

O proletariado de Lisboa ratificou ontem, no grande comício do Parque Eduardo VII, à União dos Sindicatos Operários e às suas Federações de Indústria - e fê-lo numa unanimidade admirável - aquele apoio que já lhes havia afirmado nas assembleias sindicais, aclamando a greve como a sua mais alta manifestação de solidariedade para com os camaradas da Companhia União Fabril.

Acatando a insotismável indicação da massa operária, tam livre e eloquientemente expressa, os referidos organismos operários proclamam a paralização geral de trabalho em Lisboa e nos arredores, a partir de hoje, paralização que se prolongará por 48 horas.

Operários de Lisboa: Cumprí expontânea, conscientemente, o vosso dever, levantando bem alto as vossas organizações de resistência!

Viva a greve!

Para a greve geral!

PROCLAMAÇÃO

O despotismo do sr. Alfredo da Silva não querendo reconhecer a Associação e as reparações dos seus operários, obrigou estes a declarar-se em greve nas fábricas de Lisboa e Barreiro, greve esta que se tem mantido com rara energia através de toda a casta de perseguições emanadas dum governo que, dizendo-se das esquerdas republicanas, não tem tido pejo em se mancomunar com aquele industrial, que é um reacionário já sobejamente conhecido.

Os nossos camaradas de todas as classes operárias do Barreiro encontram-se também em luta por espírito de solidariedade para com os referidos camaradas.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, tendo ponderado este grave assunto, resolveu, de acordo com a U. O. N. e Federações de Indústria, PROCLAMAR A GREVE GERAL em Lisboa, que começará às cinco horas da manhã de hoje, terça feira, e terminará 48 horas depois.

Viva a greve geral em Lisboa!

Viva a organização operária!

Vivam os operários da C. U. F.!

A Comissão de resistência da U. S. I.

l última greve do pessoal da Carris

O que sobre o assunto nos diz um camarada da Carris de Ferro:: :

As alegações da Companhia, quando que não tem verba, serão verdadeiras?

Não acredito. A razão porque não é devido ao extraordinário aumento de receita que obtive com o aumento de tarifas há tempos postas em prática e à extraordinária concorrência de passageiros, que tem sido, nos últimos tempos, enorme.

As camadas quando fizerem o pedido de aumento de salário viram bem se a Companhia tinha verba para poder satisfazer essa reclamação?

Escute: A minha classe, quando formulou esse pedido sabia perfeitamente que a Companhia devia ter um saldo resultante do aumento de tarifas suficiente para cobrir esse pedido, ficando-lhe ainda muito dinheiro, porque tendo aumentado as passagens numa média inferior a 45%, apesar dispendeu com o pessoal 12%.

Nestas circunstâncias procurámos, a fim de informar convenientemente os nossos leitores, um dos mais activos membros dessa classe para que, além de nos esclarecer sobre esse importante assunto, nos expusesse com critério exacto quais as razões alegadas pela Companhia para recusar o aumento de salário pedido, quando da última greve.

Declinada a nossa identidade e exposição dos fins da nossa visita, o nosso camarada da Carris imediatamente se colocou ao nosso dispor, recebendo-nos com entusiasmo e com palavras amigas para *A Batalha*.

Qual é, inquirimos nós, a principal razão das vossas reclamações?

Eu lhe digo: A reclamação que a classe, neste momento, mais se preocupa é a do aumento de salário. É certo que outros pedidos fizemos, como seja uma melhor organização na entrega de fardamentos, a substituição do n.º 2 da resolução arbitral de 1910, no sentido de obter dois dias de férias por mês, com vencimento e não doze por ano, como determina a nota arbitral, porque além de estabelecer para férias um insignificante número de dias, quem não tiver um ano de serviço não pode gozar desta pequena regalia; e ainda mais: a mesma resolução arbitral estabelece que quem perder por ano mais de 90 dias, por doença, também perde esse direito. Isto é um absurdo, porque o empregado perde o direito a esta regalia pelo facto de ter a infelicidade de estar doente!

Outra reclamação tem feito a classe, milhares de vezes, julgando-a importantíssima. Sabe qual? Naturalmente, que numa dessas barracas foram há pouco encontrados alguns cadáveres de gato, que o baraqueiro disse ter morto para aproveitar-lhes as peles. Piamente acreditamos que a ausência de escrupulos dos baraqueiros fosse até ao ponto de nos impingir gato por lebre no sentido próprio, já que o comércio em geral assim usa proceder em sentido figurado. Mas, não senhor. Os jornais andam já pejados de desmentidos dos excelentes baraqueiros. Nem deles vendeu gato por coelho. Os gatos apanhados há dias pela polícia no saco do tal barbante eram... para concertar alguidades. E assim vai dando indícios de vir a ficar no escuro uma questão revoltante pelo barbarismo que a caracteriza e pelo que revela de malvadez na indígena intrujo dos senhores baraqueiros.

Muito bem...

Ora que a minha classe quer é uma caixa devidamente regulamentada de comum acordo. Quer pagar e receber, que é o mesmo que dizer: quer ter deveres e direitos. Quer ter a certeza de um futuro garantido, sem esmolas ou favor, pagando para, quando não possa trabalhar, receber, não meio ordenado

sobre o antigo salário, como a Companhia está dando, mas sim uma maior importância para que possa viver sem sofrer os horrores da fame.

Diga-me, camarada: Não é o aumento de salário que, presentemente, preocupa mais o pessoal da Carris?

Sem dúvida.

Quais foram as respostas da Companhia sobre esse assunto?

A Companhia respondeu que não tinha verba e que só atenderia essas reclamações se a câmara aumentasse as tarifas.

FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

PROCLAMAÇÃO

Camaradas! Deveis lembrar-vos que, em 1917, quando governava Afonso Costa, a nossa sede foi assaltada e presos cerca de 2.000 camaradas que ali se encontravam, tratando da conquista de mais um bocado de pão. As garantias estavam suspensas, a fim de sermos esmagados, e, então, o proletariado de Lisboa declarou a greve geral de solidariedade que nos deu a vitória e a libertação de todos os camaradas presos.

Contrários, pois, àma dívida, que devemos saldar no presente momento, em que os camaradas das *rogas* da Companhia União Fabril, propriedade do famigerado Alfredo da Silva, reclamam a nossa solidariedade.

Portanto, a Federação da Construção Civil convida os operários desta Indústria a abandonar o trabalho, em conformidade com as resoluções tomadas em assembleia magna e no comício ontem realizado no Parque Eduardo VII.

Que todos secundem as comissões de vigilância, não consentindo que se trabalhe em qualquer parte.

Viva a Solidariedade Operária! Abaixo os tiranetes! Viva a greve geral!

A Federação

O COMÍCIO DE ONTEM

Milhares de operários sancionam a greve geral

Ao Parque Eduardo VII acorrem muitos milhares de operários, que numa concorrente manifestação de consciência reclamam a greve geral, como condigna resposta a dar ao reaccionário Alfredo :::: da Silva e seus sequazes ::::

Com extraordinária concorrência, com grande animação e entusiasmo, entusiasmo por vezes delirante, efectuou-se ontem o comício público em que as massas trabalhadoras da região de Lisboa, foram decidir da solidariedade a prestar aos previsões da União Fabril, hantos dias em luta com o odisso partidário Alfredo da Silva. O numero de pessoas que assistiram foi muito superior ao do comício do 1º de Maio, que assim, foi dos maiores e dos mais imponentes que em Lisboa se realizaram. Isto a despeito da imprensa burguesa - sempre torpe e repugnante - vendo anunciar, havia bastantes dias, que o comício seria proibido, que não se realizará, etc.

De nada lhe valerão baixo e rasteiro procedimento, porque o vibrante apelo de A Batalha de ontem, correspondeu essa colossal massa humana que ontem, ao pôr do sol, junto ao edifício lobregado da Penitenciária, símbolo de opressão e tirania, bem alto gritou a sua ânsia de liberdade, de integral emancipação. A saciedade se provou, pois, a imprescindível necessidade de manter o portavoz da classe proletária, a fim de invitar, com a sua voz forte e decidida, as manobras astuciosas e repugnantes da imprensa burguesa.

O governo não mandou para o local do comício, à exceção de alguns guardas civicos, força pública e, por isso mesmo, porque todos os conflitos sangrentos são sempre provocados pelos agentes da desordem, tudo decorreu serenamente. Para que os poderes constituidos vejam qual o caminho a seguir em idênticas conjunturas, aqui lhe apresentamos esse facto.

* * *

Acusam os militantes sindicais de provocarem as massas proletárias a actos violentos. Somos meneus, agitadores profissionais. Mas ontem, ao apresentar-se uma moção para que ao governo fosse concedido um prazo de 24 horas para a solução da greve da C. U. F., o operariado de Lisboa repudiou formalmente tal proposta, atendendo às soberbas provas de animadversão de este para com a classe trabalhadora, reclamando em altos brados a proclamação da greve geral.

E' pois de decidido e consciente revolucionarismo, a atitude de todos os camaradas organizados. Nós não somos agitadores isolados e sem a solidariedade de ninguém, mas sim agitadores de todas as causas justas e boas, e a provar que está absolutamente identificado com a nossa ação o operariado de Lisboa, temos o imponentíssimo comício de ontem.

* * *

Serena, grandiosa, magestosa, foi a manifestação de ontem. Temos já uma organização sindical robusta, mas temos ainda de trabalhar muito, de organizar classes ainda num lamentável atraso, de despertar todas as consciências. Temos de espalhar por todos os recantos da província, os nossos ideais redentores, albergando fortemente as organizações corporativas de fora de Lisboa.

Antes do comício - Extraordinária concorrência

Já muito antes da hora marcada para a realização do comício, viam-se por todas as artérias da cidade grupos de operários de todas as profissões que, animadamente conversando sobre a greve de União Fabril, se dirigiam para o Parque Eduardo VII. Chegados ao local do comício, vemos que, a despeito do convite sozinho, foi confiado por intermédio do nosso jornal, uma multidão compacta em hito literalmente as artérias que conduzem ao alto da Praça da República, podendo constatar-se que excede em muito a imponência do comício ali realizado no 1º de Maio.

Pouco a pouco vão chegando os representantes de muitos sindicatos profissionais e Federações de Indústria, podendo nos colher a seguinte relação de sindicatos representados:

Trabalhadores Rurais de Evora, Pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa, Federação da Indústria Mobiliária, Comissão de Melhoramentos da Associação de Classe dos Cortadores de Lisboa, Federação Nacional Corticeira, Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, Associação de Classe dos Operários do Município, Associação de Classe dos Cortadores de Lisboa, Sindicato Único Metalúrgico, Operários Cerâmicos de Sacavém, etc.

Uma notificação da autoridade

Antes de se iniciar o comício, o secretário geral da U. S. O. de Lisboa e o secretário da U. O. N. foram procurados por um oficial, como representante do governo, que notificou a autorização do acto sob condição de não fazerem ataques ao regime, sendo-lhe contestado que os operários que ali se iam reunir naquele momento eram criaturas conscientes e que era norma da organização operária comportar-se em todos os seus actos da vida pública e sindical com aquela compostura que sóbrenatural dignifica a vontade proletária, sendo por isso desnecessárias quaisquer sugestões estranhas.

Inicia-se o comício

Pouco depois da hora anunciada, o secretário geral da U. S. O. de Lisboa subiu a um dos montículos existentes no Parque, que defrontam todo o terreno até à Penitenciária e, perante aquela enorme multidão de milhares de proletários, explica que os fins do organismo que representa, ao convocar aquele acto, é que o povo operário de Lisboa manifeste publicamente a sua vontade ante a solidariedade a prestar aos camaradas operários da C. U. F., vitimados pelo despotismo do reaccionário Alfredo da Silva, inimigo confesso da organização operária, e, está certo a U. S. O. que a vontade proletária será satisfeita, porque os organismos sindicais unicamente representam a expressão do sentir dos seus sindicados.

Transmite à assistência os desejos manifestados pelo representante do governo, e indica para secretariar os camaradas representantes da Federação Construção Civil e o delegado da U. S. O. de Barreiro.

Usam da palavra representantes de vários sindicatos

Em seguida o delegado da Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora, embora sem representação especial, declara que em 14 de corrente a sua classe, em assembleia magna, resolveu dar todo o seu apoio moral e material aos operários da C. U. F. Podem pois estar certos que o operariado do campo, atento nas resoluções da U. O. N., sairá cumprir, como sempre, o seu dever.

O delegado dos Operários Cerâmicos de Sacavém, diz que os seus camaradas cerâmicos, em 14 de maio, não esmagaram pela tutela de Alfredo da Silva, mas esmagaram pela de Guillermo & C.º, sem que no decorrer de tanto tempo tivessem obtido qualquer resolução satisfatória e digna, elas irão, apesar de tudo, atingir fôr necessária para salvar a dignidade e o prestígio do movimento do pessoal da U. F., que é o de todo o operariado local.

Falam ainda um delegado da Associação dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, que protesta energeticamente contra os atropelos de que tem sido vítima a classe operária, dando todo o apoio ao movimento de solidariedade operária ora em marcha, estando certo que o operariado da Covilhã saberá honrar as suas tradições, indo onde fôr necessário, tanto mais que o operariado da província está atento com os movimentos do operariado da capital em quem confia a sua libertação da infame exploração moral e económica a que está sujeito; ainda um delegado da F. da C. C., que compara a tirania jesuítica de Alfredo da Silva, com a de tantos mercenários do capital que durante os últimos anos tem sugado à classe operária todo o suor do seu trabalho, estando porém conveniente, pela presença de tantos milhares de trabalhadores, que essa época tende a finalizar; o delegado da Comissão Executiva do movimento pró-reclamações dos gráficos, congratula-se porque sejam operários e representantes de organismos proletários os que all se manifestam porquanto essa afirmação vai deitar por terra, inexoravelmente, todas as deturpações e a especulação infame que a volta da solidariedade operária ia a prestar aos trabalhadores grevistas da C. U. F. Têm sido esvirmandas pela direcção da Companhia, que polizas de vigilância às torneiras. Deu origem a que ontem fôssem presos cinco operários que tem de trabalhar com essas torneiras. Foi ainda resolvido comunicar ao público que a Direcção resolviu que as oficinas entreguem para serem colocados, contadores insubmissos, sem reparações e sem limpeza, podendo dar origem a envenenamentos, devido à porção de azebre que tem os metais.

CONVOCAÇÕES

Barbeiros. - Em sessão magna realizada a 14 de maio, a 8 horas de trabalho e de admissão, foi aprovada a moção de teor idêntico à anteriormente apresentada, moção que é unanimemente reprovada, aos vivas à greve geral, ao operariado da U. F., a organização operária em geral, etc.

Moldureiros e Vitraceiros. - A assembleia magna, realizada a 14 de maio, declarando que a U. O. N. de Lisboa saberá cumprir fielmente a determinação que lhe acaba de fazer o povo operário desta cidade.

O desfile

Corremos pressurosos a presenciar o desfile, que foi um espetáculo soberbo. Aquela multidão fraciona-se, partindo massas compactas de operários pelas ruas do Marquês de Fronteira, e de São Filipe de Nery, sendo enorme o fôrme humano que descia os zâncas acidentados terrenos do Parque que conduzem à Praça Marquês de Pombal, num mutismo que bem significava o acto de fôrça e consciência proletária que vinha de realizar.

A multidão que desceu avenida da Liberdade, subiu o Chiado, vindo aqui trazer-nos as suas calorosas manifestações, debandando em seguida na mesma ordem.

O delegado dos Operários Municipais, em nome das suas classes protesta contra todos os atropelos de que tem sido vítima os operários da C. U. F., quer por parte do industrial, quer pela fôrça armada, prestando com a sua presença o voto de todos os operários do município de Lisboa em secundar qualquer movimento que tenda a terminar com a angustiosa situação em que se encontram aqueles camaradas.

Depois o delegado da U. O. N. declara-se satisfeito, em nome do organismo que representa, com a presença da mole intensa do operariado consciente da capital que, aos milhares, ali vêm selar o pacto de solidariedade para com os trabalhadores que a pata capitânea de Alfredo da Silva pretende esmagar. Não se consumará o facto porque a ofensa dirigida áquelas trabalhadoras é como se fôsse a toda a classe trabalhadora e a U. O. N. está atenta, para que o movimento votado pelos sindicatos operários de Lisboa não possa continuar a ser desvirtuado pela imprensa burguesa, como o tem sido até hoje. Porém, alguma coisa existe actualmente na organização operária, que muito tem contribuído para o levantamento moral da classe. É o seu orgão, A Batalha, que ainda há pouco reduziu ao nada as acusações de incendiários, etc. Pode pois contar com todos os elementos de que dispõe o organismo central do operariado para a defesa dos seus máximos interesses, muito embora isso não agride áquelas que temem empregar para com as lutas operárias os mesmos processos dos dezembristas, quando da acusação de recebimento de dinheiro vindos do estrangeiro, etc. (São levantados entusiastas vivas à U. O. N. à Batalha, etc.)

Antes do comício - Extraordinária concorrência

Já muito antes da hora marcada para a realização do comício, viam-se por todas as artérias da cidade grupos de operários de todas as profissões que, animadamente conversando sobre a greve de União Fabril, se dirigiam para o Parque Eduardo VII. Chegados ao local do comício, vemos que, a despeito do convite sozinho, foi confiado por intermédio do nosso jornal, uma multidão compacta em hito literalmente as artérias que conduzem ao alto da Praça da República, podendo constatar-se que excede em muito a imponência do comício ali realizado no 1º de Maio.

Pouco a pouco vão chegando os representantes de muitos sindicatos profissionais e Federações de Indústria, podendo nos colher a seguinte relação de sindicatos representados:

Trabalhadores Rurais de Evora, Pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa, Federação da Indústria Mobiliária, Comissão de Melhoramentos da Associação de Classe dos Cortadores de Lisboa, Federação Nacional Corticeira, Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, Associação de Classe dos Operários do Município, Associação de Classe dos Cortadores de Lisboa, Sindicato Único Metalúrgico, Operários Cerâmicos de Sacavém, etc.

Uma notificação da autoridade

Antes de se iniciar o comício, o secretário geral da U. S. O. de Lisboa e o secretário da U. O. N. foram procurados por um oficial, como representante do governo, que notificou a autorização do acto sob condição de não fazerem ataques ao regime, sendo-lhe contestado que os operários que ali se iam reunir naquele momento eram criaturas conscientes e que era norma da organização operária comportar-se em todos os seus actos da vida pública e sindical com aquela compostura que sóbrenatural dignifica a vontade proletária, sendo por isso desnecessárias quaisquer sugestões estranhas.

Inicia-se o comício

Pouco depois da hora anunciada, o secretário geral da U. S. O. de Lisboa subiu a um dos montículos existentes no Parque, que defrontam todo o terreno até à Penitenciária e, perante aquela enorme multidão de milhares de proletários, explica que os fins do organismo que representa, ao convocar aquele acto, é que o povo operário de Lisboa manifeste publicamente a sua vontade ante a solidariedade a prestar aos camaradas operários da C. U. F., vitimados pelo despotismo do reaccionário Alfredo da Silva, inimigo confesso da organização operária, e, está certo a U. S. O. que a vontade proletária será satisfeita, porque os organismos sindicais unicamente representam a expressão do sentir dos seus sindicados.

Usa da palavra um representante dos rurais de Evora

Em seguida o delegado da Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora, embora sem representação especial, declara que em 14 de corrente a sua classe, em assembleia magna, resolveu dar todo o apoio moral e material aos operários da C. U. F. Podeis pois estar certos que o operariado do campo, atento nas resoluções da U. O. N., sairá cumprir, como sempre, o seu dever.

O delegado dos Operários Cerâmicos de Sacavém, diz que os seus camaradas cerâmicos, em 14 de maio, não esmagaram pela tutela de Alfredo da Silva, mas esmagaram pela de Guillermo & C.º, sem que no decorrer de tanto tempo tivessem obtido qualquer resolução satisfatória e digna, elas irão, apesar de tudo, atingir fôr necessária para salvar a dignidade e o prestígio do movimento do pessoal da U. F., que é o de todo o operariado local.

As greves

Classes gráficas

Pessoal da C. U. F.

O comício do Barreiro proibido

Ontem, pelas 14 horas, reuniu a classe, em sessão magna, tendo sido apreciada a atitude dos industriais que, por ordem do governo, só consentia as reuniões que funcionassem nos sindicatos. Em virtude dessa comunicação, o comício não se efectuou, efectuando-se na Associação dos Corticeiros, uma assembleia magna, a que assistiram centenas de trabalhadores, sendo deliberado prosseguir com o movimento.

Nota oficial da U. S. O. do Barreiro

Possede com extraordinário entusiasmo a luta pelo aumento de salário e reivindicações morais para estas classes.

Ontem, pelas 14 horas, reuniu a classe, em sessão magna, tendo sido apreciada a atitude dos industriais que, por ordem do governo, só consentia as reuniões que funcionassem nos sindicatos. Em virtude dessa comunicação, o comício não se efectuou, efectuando-se na Associação dos Corticeiros, uma assembleia magna, a que assistiram centenas de trabalhadores, sendo deliberado prosseguir com o movimento.

Conferência da Paz

Per causa de Angola

PARIS, 13.—O sr. Piaccinini, delegado italiano à Conferência da Paz, da parte do sr. Sonino, chefe da missão italiana, procurou o sr. Afonso Costa para oficialmente lhe dizer que o artigo do *Tempo*, a respeito de Angola, que motivava esta sua visita, não obedecia a nenhuma aspiração italiana e a delegação italiana foi absolutamente tranhada a ele e até o deplora. —H.

Em Espanha

As eleições de senadores

MADRID, 15.—Realizaram-se hoje as eleições para senadores. O resultado geral, no qual faltam apenas alguns números que não poderão modificar as proporções dos grupos principais, oficialmente conhecido, é o seguinte: Maçistas e vistos, que dizer, ministérios 32; distritais, 47; independentes, 1. Parece, pois, que o governo sofreu uma derrota. —H.

NA ITÁLIA

E' adiada a greve geral

PARIS, 16.—Telegrafam de Roma ao *Petit Parisien* que o conselho geral da câmara de trabalho, reunido ontem, resolveu adiar a proclamação da greve geral. —H.

As greves no Canadá

WINNIPEG, 16.—O comité da Federação canadense dos ferroviários julgou

últimas notícias

AUSTRIA E IUGO-ESLÁVIA

Os iugos-oslavos ocupam várias cidades

BERE, 16.—O chanceler austriaco Renner protestou na Conferência da Paz contra a ocupação do Klagenfurt pelos iugos-oslavos, os quais continuam a ameaçar várias cidades hungaresas e as comunicações entre os países ocupados e e não ocupados. —H.

INCÊNDIO

Hoje, pelas 2.30 manifestou-se incêndio na chaminé do café La Gare, ao Largo Camões, não havendo a registrar outras consequências além de prejuízos materiais.

Trabalhou o material do quartel 8, tendo no entanto comparecido todo o material de incêndios do distrito respetivo que, pouco depois, retirava.

O serviço foi dirigido pelo chefe adjunto sr. Carvalho.

Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

Da Associação dos Trabalhadores das Fábricas de Setúbal resolveu contribuir com uma cota de 20\$00 por uma só vez, de que já fez entrega, para os camaradas da União Fabril e de contribuir, semanalmente, e durante o período da greve, com \$05 semanais, por associado, cujo número é de 450.

Também resolveu protestar, energeticamente, contra as violências praticadas com os camaradas de Vila Nova de Gaia e União Fabril, terminando com saudações a A Batalha.

Os moldureiros e vidraceiros

INCÊNDIO

Hoje, pelas 2.30 manifestou-se incêndio na chaminé do café La Gare, ao Largo Camões, não havendo a registrar outras consequências além de prejuízos materiais.

CHIADO TERRASSE

HÓJE Sessões da moda

O ROMANCE DE GLÓRIA, pela formosíssima actriz Billie Burke
1.º Labyrinth da selva, 2 p. - 2.º Coragem do cobarde, 2 p. - 3.º Pri-
meiro voo, 2 p. - 4.º Na garra do lobo, 2 p. - 5.º Passado que volta,
2 p. - 6.º Retorno à vida, 2 p.

Os Amores de pequenota, 2 partes

Quinta feira, estreia dos episódios 7.º e 8.º

Muito breve: As últimas aventuras de Maciste.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Operários Moldureiros e Vidrai- ceiros

A Associação da Classe dos Operários Moldureiros e Vidraiçeiros acaba de fazer as seguintes reclamações aos respectivos industriais. Tabela para aumentar de salários: Aprendizes — os que pela primeira vez entram, 30 centavos; sobre os salários de 30 centavos a 55, aumento de 20 centavos; de 60 a 85, 30 centavos; de 90 a 1\$40, 40 centavos; ajudantes e oficiais: salários superiores a 1\$40, 60 centavos.

Estabelecido o dia normal de 8 horas, ou 48 semanas, sendo este horário regulamentado da seguinte forma: Entrada às 9 saída às 18 com uma hora para fumar das 13 às 14, e quando do restabelecimento da hora normal que a entrada seja às 8, acompanhando assim a hora legal.

Abolicão do trabalho aos domingos e em horas suplementares, salvo caso, da mais reconhecida necessidade, sendo estas pagas a dobrar.

Quando o trabalho seja executado por um operário, a duração do trabalho, a durar só um dia, terá o operário passagens e refeição e quando por mais de um dia, será abonado transportes, refeições e hospedagem.

Os dias feriados ou santos serão pagos quando o industrial entenda não dar trabalho.

Não poderão ser admitidos aprendizes com menos de 13 anos nem mais de 17 anos.

A comissão que trata desse assunto, encontra-se em sessão permanente na sede da sua associação.

União Ferroviária

Da União Ferroviária recebemos uma nota oficial, que a seguir publicamos:

Em 12 e 13 de corrente reuniram-se em assembleia geral extraordinária grande número de operários associados nesta colectividade, a fim de serem discutidos, segundo a ordem da noite, assuntos colectivos que se baseavam nos seguintes pontos:

1.ª Nomenação de uma comissão de sindicância das contas e expedientes das gerências transactas.

2.ª Nomeação de uma comissão de melhoresamentos.

3.ª Tomar conhecimento de uma exposição apresentada por um membro da comissão de finanças.

Porém, de caso pensado e com intuito melómano de prenderem o bom andamento da ordem, compareceram a esta reunião alguns ferroviários dos diferentes serviços que pretendiam opor-se à discussão da ordem do dia e entravar a marcha dos negócios associativos, querendo o que se sucedeu, que a mesma comissão de propostas-moços de desconhecimento aos corpos directivos dessa colectividade, o que foi repudiado com veemência, pela grande maioria dos ferroviários presentes e que ali se encontravam reunidos unicamente para discussão dos assuntos para que foi convocada esta reunião.

Os ferroviários, que levantaram tumulto, tendo assim uma nota discordante da sua organização associativa, só exatamente aqueles que pretendiam ser promovidas por "distinções", questionam esta que a *União Ferroviária* é a única organização social e prejuízo a um sem número de seus marados que, além de largos anos de serviço, possuem uma folha de matrícula irreversível.

Despeitados, por não ter o ministro dos abastecimentos nem tão pouco o Conselho de Administração, aprovado os pedidos e juntaram de cada um deles propunham-se desmobilizar a Associação, mas a classe senda, repeliu-os indignada, desmascarando-os.

Foram aprovados todos os números da "ordem da noite" e resolviu-se que fosse publicado um comunicado ao público, o qual apontava quais os maus marados que a classe alberga no seu seio, que ainda pretendem espalhar a confusão e desrespeitar a Associação, com o fito único de se apoderarem e vereem coroados de com êxitos os seus intentos mesquinhos de grandeza.

Resolvendo, ainda enviar um telegrama ao ministro, fazendo-lhe constar a satisfação da maioria da classe sensata, pelo não aprovamento das decadentadas "distinções", satisfazendo assim a meia dúzia de ambiciosos desqualificados.

A reunião, que foi em extremo concorde, terminou pelas 24 horas, da noite, 13, aos vinte e um da União Ferroviária e solidariamente operaria.

Exames de Instrução Primária

As propinas de 1804 dos exames do 2.º grau, que nos anos anteriores eram pagas por meio de guias, serão estas pagas em estúdios, mas ficarão os resultados dos exames que se realizaram. Para ocorrer as despesas mais urgentes com aqueles exames, os inspetores de círculo terão um adiantamento de 50% e nos concelhos que não sejam sede de círculo as respectivas câmaras municipais terão de depositar na secretaria do inspetor, que dará a cada um deles verbas que facilitam o imediato pagamento aos professores, segundo o número de examinandos.

N.º 113 de A BATALHA Fatheth N.º 25

REGENERAÇÃO

romance social

POR

CURVO DE MENDONÇA

SEGUNDA PARTE

Organização e triunfo

VII

E não pequenas dificuldades haviam surgido, porque nunca se fizera ali coupa alguma sem o seu assentimento e a sua colaboração; não que ele assim o exigisse, ou mostrasse desejar, mas porque não era possível suceder de outro modo, tanto ele sabia com o seu afecto, a sua prudéncia e perspicácia, aplacar os obstáculos e realizar os desejos da sua gente, por quem e para quem vivia. Suposto tivessem em vista um fim havido por todos como nobre e puro, notava-se como um ardor de consciência, uma tristeza fugaz no meio da alegria geral, que provinha dêsse guarda-de-séredo, dessa como conspiração contra a pertinaz modestia do grande

missionário de amor. Sabiam-no desde longo tempo refractar a todas as formas de manifestações; mas reflectiu-se que na sociedade egoista as homenagens trazem o cunho do interesse e visam premiar os triunfadores sem atender aos processos por eles empregados. Entanto, as dificuldades não desapareceram de todo, e o risco de suspeitar-lhe António continuou como um perigoso que detinha os impulsos avassaladores da multidão por ele beneficiada. E os mais cautelosos não tinham podido evitar o movimento transformante no sentido dessa homenagem de despedida.

O plano, afinal, tinha sido aceite por todos.

A festa costumava realizar-se ao declinar do sol, entrando pela noite na ocasião em que António voltava de sua inspecção geral das terras, das plantações e dos cercados e pastagens das criações e do gado. Fôr preciso conservar e aproveitar este piano de infinidade. Para o que havia de seguir-se, primeiro desejava-se constituir três falanges da população: o operariado, as classes das escolas, e as mulheres com os filhos menores que não fizessem parte da falange escolar.

Nesta ordem, desde a entrada do perimetro onde ficavam a usina e as habitações, formar-se-ia uma imensa ala até à residência de António. E, em todo esse percurso, seria ele sabia com o seu afecto, a sua prudéncia e perspicácia, aplacar os obstáculos e realizar os desejos da sua gente, por quem e para quem vivia.

Suposto tivessem em vista um fim havido por todos como nobre e puro, notava-se como um ardor de consciência, uma tristeza fugaz no meio da alegria geral, que provinha dêsse guarda-de-séredo, dessa como conspiração contra a pertinaz modestia do grande

DESPORTOS

Futebol

Sporting vence Internacional

No campo das Laranjeiras realizou-se este encontro de que saiu vencedor o Sporting por 4 bolas a duas.

O jogo foi aborrecido o que contribuiu a falta de elementos em ambos os grupos e a primeira parte terminou por 5 bolas a favor do Sportinguista e a favor do internacional que o manteve para grande penalidade, e a segunda parte cada club meteu uma.

A arbitragem a cargo do sr. Matos foi regular e imparcial.

Resultado dos desafios de domingo

1.ª categoria—Sporting venceu o internacional por 4 bolas a 2.

4.ª categoria—Cheias venceu o Sporting por 5 bolas a 0.

Não se realizou entre o Benfica e o Union por este não comparecer.

Taça Alvaro Gaspar

O internacional vence o Sporting por 5 bolas a 0. Benfica vence o Império por 4 bolas a 0. C. Pia vence o C. Quercela por 2 bolas a 0. C. Militar vence o Pupilos por 5 bolas a 1.

Vitória vence o Benfica

Realizou-se este encontro em Setúbal de que saiu vitorioso o Vitória por 5 bolas a 2.

Facadas e tiros

Não faltaram a chamada nas últimas vinte e quatro horas e a de se sempre achar um pouco de sangue, facas e armas de fogo, vinho e misericórdia, ignorância do alfabeto e instrução obrigatória, a fingir.

Arréda ou morres!

José Vieira da Silva, de 17 anos, quando passava na Avenida da Liberdade, viu um homem que, a pé, com umas facas e tiros, e que parecia ser um assassino, que o bateu e o feriu.

E' evidente que não se pode transferir nas fachadas de conservas de S. tubal, resolver o problema da classe operária, e que representa um atropelo à lei, embora suspeita; a classe dos trabalhadores de fábricas de conservas de S. tubal, resolveu o problema da classe operária, e que representa um atropelo à lei, embora suspeita; e a classe dos conservadores de fábricas de conservas de S. tubal, resolveu o problema da classe operária, e que representa um atropelo à lei, embora suspeita.

Parar é morrer. O caminho é para a frente e não para trás.

Arréda ou morres!

José Vieira da Silva, de 17 anos, quando passava na Avenida da Liberdade, viu um homem que, a pé, com umas facas e tiros, e que parecia ser um assassino, que o bateu e o feriu.

E' evidente que não se pode transferir nas fachadas de conservas de S. tubal, resolver o problema da classe operária, e que representa um atropelo à lei, embora suspeita; a classe dos trabalhadores de fábricas de conservas de S. tubal, resolveu o problema da classe operária, e que representa um atropelo à lei, embora suspeita; e a classe dos conservadores de fábricas de conservas de S. tubal, resolveu o problema da classe operária, e que representa um atropelo à lei, embora suspeita.

Parar é morrer. O caminho é para a frente e não para trás.

Os comerciantes do Perto contra a lei das 8 horas

A Associação dos Comerciantes do Perto enviou uma representação ao ministro da guerra acerca da lei do horário de trabalho, pedindo que seja mantida, a lei n.º 295, de 22 de Janeiro de 1915, na parte que respeita ao comércio.

Empregados no Comércio

Foi numerosa e entusiástica a manifestação desta classe, que ontém se dirigiu ao ministro do trabalho, a fim de ratificar o respectivo título que os empregados no comércio se encontram no firme propósito de defender a *outrance* o regime de trabalho que o decreto 5.º 16 lhes concede.

A ausência forçada do sr. Jorge Nunes impediu que fossem recibidos os delegados da manifestação.

Porém, de caso pensado e com intuito melómano de prenderem o bom andamento da ordem, compareceram a esta reunião alguns ferroviários dos diferentes serviços que pretendiam opor-se à discussão da ordem do dia e entravar a marcha dos negócios associativos, querendo o que se sucedeu, que a mesma comissão de propostas-moços de desconhecimento aos corpos directivos dessa colectividade, o que foi repudiado com veemência, pela grande maioria dos ferroviários presentes e que ali se encontravam reunidos unicamente para discussão dos assuntos para que foi convocada esta reunião.

Os ferroviários, que levantaram tumulto,

tendo assim uma nota discordante da sua organização associativa, só exatamente aqueles que pretendiam ser promovidas por "distinções", questionam esta que a *União Ferroviária* é a única organização social e prejuízo a um sem número de seus marados que, além de largos anos de serviço, possuem uma folha de matrícula irreversível.

Despeitados, por não ter o ministro dos abastecimentos nem tão pouco o Conselho de Administração, aprovado os pedidos e juntaram de cada um deles propunham-se desmobilizar a Associação, mas a classe senda, repeliu-os indignada, desmascarando-os.

Foram aprovados todos os números da "ordem da noite" e resolviu-se que fosse publicado um comunicado ao público, o qual apontava quais os maus marados que a classe alberga no seu seio, que ainda pretendem espalhar a confusão e desrespeitar a Associação, com o fito único de se apoderarem e vereem coroados de com êxitos os seus intentos mesquinhos de grandeza.

Resolvendo, ainda enviar um telegrama ao ministro, fazendo-lhe constar a satisfação da maioria da classe sensata, pelo não aprovamento das decadentadas "distinções", satisfazendo assim a meia dúzia de ambiciosos desqualificados.

A reunião, que foi em extremo concorde,

terminou pelas 24 horas, da noite, 13, aos vinte e um da União Ferroviária e solidariamente operaria.

SOVIETISMO

Conselho Maximista o Estandarte Vermelho — Em reunião deute conselho, realizada ontem, foi resolvido prestar todo o auxilio aos camaradas em greve da C. U. F. e protestar contra todas as violências.

Conselho Maximista de Palma — Reunião hoje, pelas 15 horas, no local do costume.

Assaltos desconhecidos

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

— Têm sido praticados os assaltos que se

realizaram contra os operários que se

encontravam no seu trabalho.

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com
linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

URGACÕES

Devolve-se o dinheiro a quem se não
ar em 6 dias. R. Praça da Figueira, 29

IGOR DA VIDA

Garante a cura da impotência e seus
rvidos. Tratamento 3500. — Vitor

C. Rua de Santa Marinha, 18 a 22

Aproveitem

Em comprar o calçado
arato na travessa de S. Domingos, 26 e 28. Esta casa
quida toda a sua existênci-
a aos preços antigos. 326

Lfaiata Faz fatos de me-
dida e voltam-se.

Bua Cidade Cardilli, 25, laue

(Bairro Brás Simões)

A BATALHA encontra-se
venda em todas as tabaca-
as e quiosques.

COMPANHIA DE SEGUROS FRANCESAS

L'UNITÉ-L'UNIVERS-L'ILE DE FRANCE

Capital 17.000.000,00 francos

(EM PREPARAÇÃO PARA PORTUGAL)

Representante: J. FORCADA

Praça do Município, 13

A INTERNACIONAL

Música de Letra de

Degeyer & Eugénio Pottier

Praço, 3 centavos

Nesta administrativa ou na de A Se-
mentaria, 25, laue

Cais do Sodré, 88

companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses

iedade Anónima. — Estatutos de 30 de

Novembro de 1894

Aviso ao público

Para conhecimento do público, aviso se
recebe um ofício da 1.º Repartição da

recepção Geral das Subsistências indican-

que as entidades que tem competen-

cia para requisitar, por conveniência do
estabelecimento público e abrigo do dis-

to no artigo 3.º do decreto n.º 5450 de

de Abril p. p., quaisquer remessas em

termos constituidos por milho ou centeio;

N.º 1007—Al. Direcção dos Caminhos de

Ferro Portugueses. — A 20 de Junho de

1919—O Presidente do Conselho de Adminis-

tração, José Adolfo de Melo Sousa.

As delegações distritais deverão justificar

sua identidade, apresentando os seus car-

ds. e Fraternidades. — Ministério dos

astecimentos. — 1.º Repartição, em 7 de

Junho de 1919.—O chefe da Repartição (a)

ime Espanha.

Lisboa, 7 de Junho de 1919.

O Engenheiro Sub-Diretor

S. Viegas.

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER

contrata-se à venda na Havana da

Barão, Largo do Conde Barão,

(Defronte do Kiosque). Todos os

seus se devem habilitar n'esta

casa para a proxima loteria. Che-

ca nova remessa de pedras quadradas.

Casa do Isqueiro à porta

NUTROGENOL

O melhor tónico e gerador da nutrição, empre-

do com resultados na Anemia, tuber-

culose, linfatismo e neurostasia.

ARMÁCIA OLIVEIRA R. da Praça 255 240

12) COMPAHIA DE SEGUROS

Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Coração de Jesus, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes

terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES—Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guar-

da, Santarém e Torres Vedras

AGÊNCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração 3312 — Expediente, 1982

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS

MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista, Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fóra de Lisboa

333

GRANDE RETIRO DAS PEDRALUAS

BEMFICA